# MANIFESTAÇÕES DA GRAVURA EM PENEIRA NA HISTÓRIA ANTIGA: INVESTIGAÇÕES SOBRE A ORIGEM DA SERIGRAFIA

HELLEN ARMÃO CORRÊA[1]; JESSICA FERNANDES DA PORCIUNCULA[2]; LUIZ HENRIQUE CANIBAL DE ANDRADE LEÃO[3]; GABRIELA DA COSTA GOMES[4]; KELLY WENDT[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hellenarmao@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – jesspor@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas – leaojahan@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielachantalle@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@ufpel.edu.br*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto está vinculado às pesquisas realizadas no projeto *Inventário de Impressões: a reprodução de imagens na contemporaneidade* vinculada ao grupo de pesquisa da UFPel/ CNPq, *Gráfica Contemporânea*. O projeto consiste em criar um espaço de prática e reflexão dos processos de reprodução de imagens.

Neste resumo investigamos o desenvolvimento da técnica da gravura em peneira[1] através de manifestações gráficas no decorrer da história antiga, mais precisamente nas civilizações do Egito, China e Japão. Questão para nós importante devido a precariedade das informações em bibliografias existentes do campo das artes gráficas, tendo que buscar em distintas áreas, como na história e no vestuário a fim de descobrir mais sobre a origem do processo de reprodução da imagem por meio do isolamento de áreas, classificada como gravura em peneira, para tecer mais conclusões sobre a história do processo serigráfico e para pensar sua sustentabilidade.

A gravura em peneira tem origem em tempos remotos, se observarmos num contexto geral o homem primitivo já reproduzia imagens com suas próprias mãos usando-a como máscara, ou seja, a mão é o que impedia a pigmentação total do suporte, neste caso, as paredes das cavernas, imprimindo apenas o seu contorno, desta forma, podemos constatar através das imagens feitas na caverna de Lascaux, na França, os primeiros vestígios do princípio da técnica da peneira.

Logo, começamos a investigar quais materiais e processos foram desenvolvidos em gravura em peneira a partir desta manifestação, pois em inúmeras bibliografias recorre-se a antiguidade a origem da serigrafia. Destacamos que o desenvolvimento técnico se deu no decorrer da história das civilizações antigas como Egito, China e Japão, mas como essas civilizações executavam essa técnica? Quais materiais utilizavam? Em quais circunstâncias?

Através da bibliografia da estamparia podemos reconhecer tecidos tingidos na antiguidade e o uso do isolamento de áreas o que nos permite entender o uso de uma matriz para reproduzir estampas. A técnica do Batik, que tem origem na

[1] Gravura em Peneira é a expressão usada para a classificação dada sob o modo de impressão ou tipo de matriz na produção da obra gráfica. Parte-se do isolamento de áreas na matriz que impedem a passagem da tinta, ou seja, a tinta atravessa a matriz para depositar-se no suporte, como uma peneira. Nessa categoria encontram-se as técnicas, molde vazado ou estêncil e serigrafia.

Índia antiga, "consiste em isolar determinados espaços na superfície de tecido, deixando o restante livre para ser impregnado pela tintura." (PEZZOLO, 2017).

No Egito, assim como em outras civilizações antigas, como China, utilizavam *woodblocks*[2] para a estampagem de tecidos. Fragmentos de tecido foram encontrado enterrados no Egito e podem ser vistos virtualmente através do *Museum with no Frontiers* em parceria com o *Museum of Islamic Art*, localizado no Cairo onde podemos ver um fragmento de tecido impresso do século 8 d.c[3] através deste processo de impressão. A pergunta ainda pairava, como os egípcios realizavam a gravura em peneira?

No Japão podemos destacar a técnica do *Katagami*, que tem início no século 9 d.c. com o advento do papel, utiliza o princípio do molde vazado feito com papel recortado impermeabilizado em suco de caqui, destinado a estampagem de tecidos. (HUMPHEREY, 2017).

## 2. METODOLOGIA

Ao perceber que os registros históricos sobre a origem das técnicas da gravura são, na maioria das vezes, conteúdos rasos e carecem de um aprofundamento, principalmente se tratando da origem da serigrafia, que surgiu com técnicas variadas em diferentes culturas, envolvendo o uso do molde vazado. Sentimos a necessidade de adensar esse conhecimento e contribuir com essa pesquisa para o campo das artes visuais.

A partir de encontros síncronos do grupo, munidos por esse interesse coletivo, iniciamos um processo de pesquisa online, buscando por palavras chaves, site de museus e textos que estão vinculados à revistas, nacionais e internacionais. Durante esse primeiro movimento de pesquisa, notamos que grande parte do material que encontrávamos estava em inglês, neste momento percebemos então que essa pesquisa com o viés mais histórico da técnica possui um grande manancial de informações, porém bastante segmentado, e com pouquíssimas traduções para o português.

Deste modo, optamos por filtrar nossas buscas, direcionando a pesquisa com foco no Egito, China e Japão; compreendendo então as similaridades e distinções na utilização das técnicas por parte de cada um desses países, assim como as distintas aplicabilidades e inserção da técnica na cultura dos mesmos Seja na estamparia de tecidos, de objetos, nas impressões em papel, entre outras. Além disso, realizamos também um recorte temporal, procurando informações do período antigo, para melhor construir uma cronologia junto à pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apurar informações, fazer a leitura de artigos científicos identificamos algumas evidências, que devem ser posteriormente investigadas, para aprofundar o conhecimento histórico das técnicas, reconhecendo outras tecnologias de

---

[2] Bloco em Madeira, matriz entalhada, uma espécie de carimbo, xilogravura, técnica da Gravura em Relevo.
[3] Printed cotton textile fragment decorated with monochrome stamped block-printing.
[http://islamicart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;ISL;eg;Mus01;12;en&cp]

impressão, que mesmo mais artesanais podem trazer novos elementos para a produção de gravura na contemporaneidade de forma sustentável.

Ao evidenciarmos que no Egito realizavam estampagem de tecidos com *woodblocks* como pode ser visto neste fragmento de tecido de algodão encontrado durante escavações no século XX. Os arqueólogos acreditam que essa peça foi preservada devido a pouca umidade no solo, e por meio desta peça podemos ter uma prova do processo utilizado neste período.

Essa técnica, neste período estudado, está voltada para a estampagem de tecidos. Sabe-se que "tecidos com estampas multicolores mais sofisticadas do mundo sempre foram produzidos pela Índia, que até hoje domina as técnicas de tingimento e uso de mordentes." (PEZZOLO, 2017). Ao buscarmos as formas de tingimento utilizadas nesse período encontramos processo do *Batik* feito com blocos de madeira.

A evidência está na importação de materiais e tecnologia da Índia incorporado as técnicas egípcias existentes que faz o uso dos blocos de madeira com cera, isolando áreas de forma modular garantindo a estampagem, pois a cera ao impedir a absorção do pigmento funciona como uma peneira que impede a passagem da tinta (podendo ser classificada como um processo de gravura em peneira).[4] Estas informações foram encontradas junto a um fragmento de tecido (FIGURA 1) encontrado no Museu de Arte Islâmica do Cairo:

> O Egito era famoso pelos tecidos de algodão impressos durante o período Mamluk, que foi muito influenciado pelo comércio com a Índia, de onde o Egito importava roupas de algodão estampado, bem como algodão em bruto. Os artesãos conheciam muitas técnicas de impressão diferentes, entre as quais a impressão em bloco de madeira com entalhe em relevo e a impressão em bloco de madeira resiste à cera.[5](IN: Museu de Arte Islâmica do Cairo, tradução da autora)

Figura1: Fragmento de tecido em algodão estampado por *woodblock*, Cairo, Egito, Museu de Arte Islâmica, século VIII

Na China, pelo advento do papel datado do século 1, as manifestações gráficas apresentam suporte em papel, durante a dinastia Tang entre os anos 618- 907 fazia-se impressões de temas religiosos por meio de *woodblocks.*

---

[4] Disponível em: http://islamicart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;ISL;eg;Mus01;12;en

[5] Egypt was famed for printed cotton textiles during the Mamluk period which was greatly influenced by trade with India, from where Egypt imported printed cotton clothing as well as raw cotton. The Mamluk craftsmen knew many different printing techniques, amongst which was wood-block printing with raised and sunken designs, and wax-resist wood-block printing. [http://islamicart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;ISL;eg;Mus01;12;en&cp]

Também no oriente, mas no Japão registramos a técnica do *Ise Katagami* não tem uma datação precisa, porém há registros de seus procedimentos na era Heian (794-1185), tratando-se de um fazer artesanal, para a confecção de estêncil de papel (tecnologia importada da China) que eram utilizados no tingimento de tecidos, com o objetivo de serem usados na fabricação de kimonos. Os moldes vazados possuem diferentes técnicas de corte bem definidas e as principais são[6]: Shima-Bori, uma técnica de cortar em listras, Tsuki-Bori, corta-se seis camadas de papel empurrando a faca para longe de seu corpo, Kiri-Bori padrões circulares, Dogu-Bori, os cortes são realizados por um perfurador.

## 4. CONCLUSÕES

A importância dessas descobertas nos fazem pensar sobre o futuro das técnicas e sua sustentabilidade, pensando em novos materiais e alternativas mais condizentes com a realidade contemporânea em nosso país.

Percebemos como os processos e o conhecimento das técnicas de reprodução da imagem surgiram em diversas regiões do mundo isoladas uma das outras, tendo uma origem culturalmente diversa. Confirmando que uma tecnologia corrobora para o surgimento de outra técnica ou material, os processos, assim como hoje, se hibridizam conforme a necessidade e o material disponível em cada lugar.

Desta maneira, nota-se também como cada cultura influencia nos processos como também nos costumes, principalmente por meio de suas vestimentas, percebendo no tecido um suporte que por muito tempo foi responsável pela sustentabilidade das técnicas de reprodução das imagens e conhecimento em torno da estamparia de matrizes em peneira que deram origem a serigrafia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Ed. Senac, 2017.

BARRETT, T.H. **Woodblock dyeing and printing technology in China, c. 700 ..: the innovations of Ms. Liu, and other evidence** School of Oriental and African Studies.Acessado em 21 de Junho de 2021. Online. Disponível em: https://eprints.soas.ac.uk/918/1/WoodblockDyeingPrintingTechnology.pdf

HUMPHEREY, Alice. **Katagami - the Craft of the Japanese Stencil**. University of Leeds, Museum of Domestic Design and Architecture (MoDA), Middlesex University and Arts Council England, 2017. Acesso: 30 de junho de 2021. Online. Disponivel em: http://l8lj4w45xq24rooa1c6upxke.wpengine.netdna-cdn.com/files/2018/06/Katagami-exhibition-catalogue.pdf

MASAKO, Yamamoto; MIZUHO, Kamo. **What are Ise katagami stencils.** In: Google Arts and Culture. Acessado em 6 de Jul. de 2021. Online. Disponível em: https://artsandculture.google.com/exhibit/ise-katagami-stencils/DwJS1XVSx5phKg

[6] Disponível em: https://artsandculture.google.com/exhibit/ise-katagami-stencils/DwJS1XVSx5phKg